

Mestrado em administração e sua indissociável natureza profissional

LUCIANA FLORÊNCIO DE ALMEIDA

Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM)

lflorencio@espm.br

Docente do Mestrado profissional em comportamento do Consumidor, do PPGA da ESPM. Lidera os Grupos de Pesquisa “Agrifood & Franchising” e “Inteligência de Mercado e Marketing de Relacionamento”. Seu foco de pesquisa tem sido Agronegócio, Alimentos, Estratégia, Alianças, Relacionamentos de Longo Prazo, Jornada do Cliente e Engajamento. Em 2019 publicou pela Elsevier Internacional o livro *Coffee Consumption and Strategy*. Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4386920978138039>

Sou fã do mestrado profissional. Foi paixão ao primeiro convite. Convite para participar do nascimento do Programa de Mestrado Profissional em Comportamento do Consumidor da ESPM brilhantemente gestado pela Profa Vivian Strehlau e o grupo de professores da linha de marketing do PPGA da ESPM.

Era meu ingresso no mundo dos Programas. Isso por si só constitui uma grande honra para um professor universitário que percorreu o caminho científico do mestrado, doutorado e que um dia flertou com a possibilidade de seguir na carreira acadêmica. Como sempre estive no mercado atuando como consultora e também no mundo universitário, de pronto, me encantou a possibilidade de manter as duas atividades que enriquecem a minha alma. Feita essa introdução, e diante das excelentes reflexões e provocações do Prof. Pedro Lincoln, apego-me a minha perspectiva positiva para esta atividade do Ensino Superior, ainda que com suas insólitas dicotomias.

Há muitos desafios à frente, mas antes de tecê-los quero expressar em mais detalhes meu júbilo por essa modalidade. Entendo como sendo 4 os fatores de sucesso, e estes são baseados inteiramente na minha prática pessoal nestes poucos anos vividos como professora e mais recentemente como coordenadora, no caleidoscópio de temas e na celeridade do vai-e-vem de orientandos e suas deliciosas histórias de vida, de carreira e de propósitos científicos:

- 1) **A pesquisa que entra nas empresas** – Nunca antes na história dos egressos do mestrado profissional, sua vida corporativa será a mesma. A conquista da reflexão crítica, da liberação dos achismos e do dismantelamento das soluções prontas e requentadas são evocados em uníssono nos depoimentos de estudantes e egressos. Aliado a isto, tem-se a visível conquista da escrita autoral que liberta e que engaja para alçar voos cada vez mais ousados seja na participação em Congressos científicos nacionais e internacionais, como na publicação dos trabalhos em periódicos. Tudo isso feito de braços dados, numa dança frenética e incansável com a carreira profissional, com o aplauso dos colegas e dos superiores, que solicitam a apresentação dos resultados da tão falada dissertação. Neste momento, a pesquisa entra por todas as portas, janelas, mesas e espaços das empresas.
- 2) **A carreira que avança com a pesquisa** – Não é propaganda para vender mais, e sim um fato real: quem faz o mestrado profissional cresce na vida. Os avanços são muitos: muda-se de cargo, muda-se de cidade, muda-se de Estado, muda-se até de país. E não para por aí. Adiciona-se a docência, seja como professor da graduação, ou da pós. Nestas muitas adições, há ainda aqueles que não querem parar o giro da bicicleta e seguem direto para o doutorado, seja na mesma instituição, ou ainda, aventuram-se em outros continentes. E avança esse conhecimento, que começou lá no mestrado e como um hábito gostoso, a gente não quer parar mais de fazer.
- 3) **A maturidade epistemológica** – Os estudantes entram com frequência alta de leitura de relatórios corporativos, e toda sorte de material compilado com bonitos infográficos. Leem também livros *best sellers* das listas dos mais lidos da categoria *Business*. Muitos são vorazes no consumo desses materiais. Entusiastas e gentis, compartilham com alunos e professores dos seus achados e reflexões. Os slides das aulas e textos científicos não são páreo para essa epifania gráfica e de grande apelo aos ávidos por conhecimento e novidade. Já nas primeiras aulas do mestrado, essas duas palavras (conhecimento e novidade) recebem contorno, cor e até semântica diferente: epistemologia e fronteiras teóricas. Dá-se início ao processo do florescer, que como os insetos, esses estudantes livram-se dos antigos exoesqueletos para dar lugar a uma nova roupagem de belas asas, que serão seu impulso criativo. Nesta nova trajetória, as disciplinas abrem as portas e convidam a um banquete incansável pelo saber. Os estudantes, muitas vezes, aturdidos por tamanha avalanche de conhecimento e novidade, pensam em trocar seu projeto pelo menos uma dúzia de vezes. Mas essa aflição não dura muito, porque o caminho vai sendo construído no tempo de cada um sob a regência do mestre orientador que dá cor, ritmo, substância e muitas vezes, ânimo até que encontra seu paradeiro. A maturidade já vai

alcançando seu tom, com o projeto que vincula o profissional com o científico, ora mais técnico, ora mais teórico, mas sempre com as vestes do tecer epistemológico que as peças científicas se revestem e se aprimoram.

1. NORTH, Douglass C. Understanding the process of economic change. Academic Foundation, 2006. (p. 23)

4) O impacto silencioso – A mudança não é só para quem faz, mas também para quem está no entorno. As equipes passam a ter um novo líder, os negócios recebem um empresário renovado, os alunos agradecem as novidades e a aula que encanta. Por todos os lados que se olha, estão lá os signos desta mudança. Difícil de medir o impacto, mas ele está lá e é crescente. Mas se os números em *reports* com metodologias de impacto não conseguem expressar a magnitude desses avanços, os produtos tecnológicos gestados à luz das dissertações imprimem um formato diferenciado que demonstra a natureza do mestrado profissional, aplicado e conectado às necessidades reais das organizações. Cartilhas, projetos, novos produtos, filmes, softwares, aplicativos decorrem da salutar e inventiva parceria entre a Ciência e o chamado “mundo real”.

Ainda que muitos sejam os avanços, nem sempre visíveis, mensuráveis, e por vezes, escapáveis as métricas do processo avaliativo da Capes, é necessário ainda prover de maior discussão aspectos que ainda estão no limbo, começando pela sua “ambiguidade de origem”, como bem refletido pelo Prof. Pedro Lincoln. De fato, são dois mestrados? Quais são suas diferenças reais?

Se pensarmos no estudante, o texto acima cabe igualmente àqueles matriculados ou egressos do mestrado acadêmico. Se algumas décadas atrás, havia o aluno dedicado inteiramente aos estudos. Hoje, esse tipo é raríssimo.

Se falarmos do conteúdo, de largada pensamos no professor, que na sua vasta maioria leciona no acadêmico. E por decorrência, as aulas são as mesmas.

Se pensarmos na forma, talvez então podemos encontrar algum tipo de vestígio defensável desta diferença. Ah sim, os produtos tecnológicos. Mas de novo, vemos que o mesmo produto é realizado pelo estudante do acadêmico.

Nesta teia de conjecturas, estão postas as regras do jogo. Neste momento me ocorre uma citação do Professor Douglas North, prêmio Nobel de Economia, que tive a indescritível honra de conhecer:

“As crenças que os humanos sustentam determinam as suas escolhas, que por sua vez, estruturam as mudanças na paisagem humana”

Oxalá essas crenças, sejam quais forem, resultem em resultados positivos para se espalhar como um amalgama de luz por todos os setores da economia de nosso grande país.